

## **CENTRO DE REFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA LGBTQI+ (CER-LGBTQI+): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

### **Camila Campos Moura**

*Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [camilacamposmoura@email.com](mailto:camilacamposmoura@email.com);*

### **Gabriella Kathleen Venancio de Paula**

*Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [gabriellavenancio@hotmail.com](mailto:gabriellavenancio@hotmail.com);*

### **Igor Gabriel de Oliveira Morais**

*Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [igorgabrieluffj@gmail.com](mailto:igorgabrieluffj@gmail.com);*

### **Marcos Lucas Henrique Garcia Pires**

*Graduando do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [marcoslucasuffj@gmail.com](mailto:marcoslucasuffj@gmail.com);*

### **Marco José de Oliveira Duarte**

*Professor Orientador, Assistente Social, Psicólogo e Sanitarista. Mestre em Serviço Social (UFRJ), Doutor em Serviço Social (UERJ) e Pós-Doutor em Políticas Sociais e Cidadania (UCSAL), Professor da Faculdade de Serviço Social - UFJF, [majodu@gmail.com](mailto:majodu@gmail.com).*

## **Resumo**

O trabalho trata-se de um relato de experiência do “Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+”, programa de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. O objetivo é a descrição das atividades realizadas pelos graduandos bolsistas

---

1 Programa de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

de extensão e seus rebatimentos na população LGBTQI+ do município de Juiz de Fora. O Cer-LGBTQI+ da UFJF foi inaugurado em agosto de 2019, estruturado em quatro eixos e desde então diversas frentes e projetos foram desenvolvidos e executados, mesmo na pandemia da covi-19, favorecendo o contato direto com as LGBTI+ da cidade e o acolhimento de suas demandas, para que posteriormente fossem produzidos relatórios tanto para o planejamento de novas atividades quanto para encaminhar estas demandas ao poder público municipal de Juiz de Fora. Cobrando as ações efetivas e concretas da prefeitura e outros órgãos públicos frente às reivindicações da população LGBTQI+ local, tendo em vista políticas e direitos desses sujeitos frente às suas vulnerabilidades e precariedades da vida.

**Palavras-chave:** LGBTQI+, Centro de Referência, Cidadania, Políticas Públicas.

## Introdução

O seguinte trabalho tem por intuito relatar as experiências vividas por estudantes de graduação bolsistas e voluntários do programa de extensão, financiado pela PROEX-UFJF, “Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+” da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) desde o período de inauguração do mesmo, em agosto de 2019, até a dezembro de 2020.

O objetivo é a descrição das atividades realizadas pelos graduandos bolsistas de extensão e seus rebatimentos na população LGBTQI+ do município de Juiz de Fora e região. O CeR-LGBTQI+ da UFJF está estruturado em quatro eixos e desde então diversas frentes e projetos foram desenvolvidos e executados, mesmo na pandemia da COVID-19, favorecendo o contato direto com as LGBTI+ da cidade e o acolhimento de suas demandas, para que posteriormente fossem produzidos relatórios tanto para o planejamento de novas atividades quanto para encaminhar essas demandas ao poder público municipal de Juiz de Fora. Cobrando as ações efetivas e concretas da Prefeitura da cidade e outros órgãos públicos frente às reivindicações da população LGBTQI+ local, tendo em vista políticas e direitos desses sujeitos frente às suas vulnerabilidades e precariedades da vida.

## Metodologia

Para a realização do relato de experiência foi utilizada a revisão bibliográfica e documental, com a finalidade de sintetizar conceitos necessários para as análises acerca das temáticas de gênero e sexualidade, políticas públicas e centros de referência, para assim alcançar uma maior aproximação com a população LGBTQI+ municipal. Assim, foram coletados dados em artigos e livros que tratam desses seguintes temas abordados.

No que se trata as formações e atividades desenvolvidas no programa, foi necessário a participação dos bolsistas em reuniões semanais de maneira remota, esses encontros promoviam uma formação teórica a respeito do campo de estudo de gênero e sexualidades, para isso os graduandos tiveram acesso a leituras de artigos e livros, análises de longas e curta metragens e a participação de cursos de

curta ou média duração, a respeito das políticas públicas para a população LGBTQIA+.

Além disso, os bolsistas atuaram nas redes sociais do CeR-LGBTQI+ a fim de promover e divulgar informações sobre os direitos garantidos à comunidade LGBTQIA+, como *Youtube*, onde foram publicados vídeos informativos e alguns dos eventos que foram realizados durante o período da pandemia, no sentido de gerar debates e atenção da população para as dificuldades enfrentadas pela comunidade ao longo do cotidiano.

O *Instagram* também foi utilizado para divulgar alguns filmes, tendo em vista gerar debates e entretenimentos, divulgando informações pertinentes aos direitos e políticas de LGBTQI+, como de eventos realizados, como *lives*, além de criar uma proximidade maior com o público alvo. Assim, o Blog foi também uma das ferramentas utilizadas nesse período remoto para alcançar mais pessoas.

## Referencial teórico

As atividades realizadas pelos bolsistas do CeR-LGBTQI+ no período pré-pandemia foram essenciais para as primeiras ações de aproximação com o público alvo do município, com a realização de eventos e palestras que abordassem a conscientização sobre a temática de gênero e sexualidades, direitos e políticas públicas de LGBTQI+.

A formação teórico-prática dos bolsistas e voluntários foi realizada através de reuniões semanais, leituras coletivas de artigos e notícias, que também contribuíram para que as atividades desenvolvidas pelo CeR-LGBTQI+ tivessem êxito e maior impacto entre o seu público alvo.

Além disso, foram criados espaços que possibilitaram aos participantes falar sobre suas vivências enquanto LGBTQI+ na cidade de Juiz de Fora, favorecendo para a criação de vínculo entre esses e os integrantes do programa de extensão.

Com o avanço da pandemia do COVID-19, os espaços de atendimento presencial migraram para o ambiente virtual, mudança que foi essencial para a ampliação do número de pessoas atendidas pelo CeR-LGBTQI+, já que devido ao isolamento, muitas pessoas LGBTQI+ ficaram desempregadas, tiveram suas aulas suspensas e tiveram que voltar para a casa de suas respectivas famílias, núcleos que muitas vezes são espaços de agressões físicas e psicológicas (VOTE LGBTQI+,

2020) tornado a pessoa vítima do seu próprio núcleo familiar e da sociedade de maneira geral.

Perder acesso à sua rede de apoio significa a falta de ambientes seguros para serem quem são. A rede de amigos é muito importante para estas pessoas que muitas vezes não encontram amparo na família. Espaços como universidades e ambientes de convívio social são muito mais do que lugares de estudo ou lazer. Significam ambientes onde podem sentir-se inteiros e seguros, física e emocionalmente. Para muitas pessoas LGBTQ+, a exclusão da família de origem implica na construção de novas estruturas familiares que exerçam este fundamental papel em suas vidas. Para elas, ver-se afastado dessas estruturas pela quarentena impacta em voltar a se sentir só no mundo. (VOTE LGBTQ+, 2020, s/p.).

Como destaca MARCO DUARTE (2020) em seu texto “Vidas precárias e LGBTQIfobia no contexto da pandemia: A necropolítica das sexualidades dissidentes” (2020), o professor elabora uma reflexão sobre vidas precárias em Judith Butler e o conceito de necropolítica de Achille Mbembe. Para o autor, a morte não acontece somente no corpo, ela também se aplica na falta de direitos, políticas públicas e dignidade.

O cenário de pandemia que impacta toda a população mundial, quando encontra pessoas LGBTQ+, potencializa uma série de problemas previamente enfrentados pelas mesmas. (...) Um em cada 2 LGBTQs de 15 a 24 anos indicaram a saúde mental como o maior problema do isolamento. Nos grupos etários mais velhos, a indicação foi de 21% entre aqueles com 45 a 54 anos e 12% com 55 anos ou mais, o que pode estar diretamente relacionado à dependência financeira e necessidade de isolamento em um ambiente familiar que muitas vezes não compreende ou aceita uma jovem LGBTQ+, podendo até se tornar violento (...). Preocupada com essa situação, a ONU chegou a expedir orientações para alertar os países dos riscos específicos da crise do novo coronavírus para esta parte da sociedade. (VOTE LGBTQ+, 2020, s/p.).

A necropolítica também se aplica aos corpos LGBTQI+, a partir do momento em que esses corpos são excluídos das famílias, empregos e

escolas, promovendo uma marginalização desses corpos que acabam sendo inseridos em empregos precários como a prostituição. Essa exclusão é reflexo da nossa sociedade patriarcal, cisheteronormativa e branca, que sempre expôs os corpos LGBTQI+ as violações de direitos, violências e mortes.

JUDITH BUTLER (2020), logo no começo da pandemia escreve sobre as consequências que estavam postas às minorias, que seriam mais afetadas por conta dessa marginalização: “A desigualdade social e econômica garantirá a discriminação do vírus. O vírus por si só não discrimina, mas nós humanos certamente o fazemos, moldados e movidos como somos pelos poderes casados do nacionalismo, do racismo, da xenofobia e do capitalismo” (BUTLER, 2020, s/p.).

Ela lembra que em contextos de crises internacionais, nesse caso impulsionados pela pandemia do COVID-19, as formas de exclusão, preconceito e exploração intrínsecos a esse sistema político dominante sempre vão encontrar maneiras para manter, perpetuar e roborar seus poderes, intensificando-se assim a pauperização, a precarização e as violências sofridas pelos grupos minoritários, incluindo a comunidade LGBTQI+.

Ao contrário da fragilidade emocional que, como vimos, é um problema muito mais sério entre os mais jovens, os problemas de isolamento social se acentuam com a idade para pessoas LGBT+. Apenas as dificuldades ligadas ao convívio familiar são também muito relevantes para adolescentes, além de pessoas com mais de 55 anos. Quando se trata das novas regras de convívio social e, especialmente a solidão, este público mostra-se muito mais vulnerável; esse é um dado que coloca luz sobre um tema ainda muito pouco debatido no Brasil: as dificuldades específicas do envelhecimento de pessoas LGBT+. (VOTE LGBT+, 2020, s/p.).

Pensando nesse cenário, foi redimensionada os eixos que estruturam o trabalho presencial, como a execução da frente de atenção e apoio psicossocial, composta por assistentes sociais, psicólogos e estudantes bolsistas das respectivas áreas, que antes realizavam a triagem dos usuários e, caso fosse necessário, os profissionais efetuavam orientações a essas pessoas a depender do que essas demandam. No atual momento, isso tem sido feito, mas de forma virtual, através das redes sociais do CeR-LGBTQI+, telefone e plataformas virtuais

Também foi repensada a frente de apoio jurídico, com advogados e bolsistas dessa área, que igualmente executavam as orientações necessárias de forma presencial, o fazem de forma virtual.

Assim, o atendimento psicossocial e de garantia de direitos tem sido realizado de forma online oferecido pelo CeR-LGBTQI+ e nesse contexto, emerge a “Campanha TranSolidariedade”, desde o começo da pandemia, no qual tem se garantido a distribuição de cestas básicas e itens de higiene pessoal e limpeza às travestis trabalhadoras sexuais, que tem sido essencial para a existência dessas pessoas atendidas pelo centro de referência.

## Resultados e discussão

Os resultados que foram cultivados durante o período de pandemia foram significativos para a comunidade LGBTQIA+ juiz-forana e para o crescimento e reconhecimento do Centro de Referência. Um dos feitos no qual conseguimos alcançar várias pessoas foi através da “Campanha TranSolidariedade”, em parceria com o CRDH de Juiz de Fora e o coletivo Força Trans, realizado de forma remota e que teve por objetivo arrecadar alimentos, itens de higiene básica e limpeza, além de orientação e orientação sobre os direitos garantidos para as mulheres trans e travestis alcançadas pela campanha, como o auxílio emergencial e o CadÚnico.

Outro feito importante durante este período foi a Cartilha de Políticas e Direitos LGBTQI+, um material desenvolvido pelo CeR-LGBTQI+ no sentido de contribuir com conteúdo informativo no que diz respeito à garantia de direitos da comunidade LGBTQI+. A Cartilha apresenta alguns conceitos básicos sobre sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual e difunde os principais direitos conquistados no âmbito nacional, estadual e municipal.

A referida cartilha tem por finalidade informar o maior número de pessoas, por meio de sua divulgação, sobre as garantias de direitos da comunidade LGBTQIA+, e que através desse conhecimento amplamente difundido tenha-se sua absoluta efetivação, proteção e respeito à diversidade sexual e de gênero.

## Considerações finais

Durante o período da pandemia da COVID-19, o programa teve que se reinventar para conseguir continuar abarcando toda a comunidade LGBTQI+ e dando continuidade nos projetos e frentes de trabalho. Expandindo para era digital de modo com que o alcance fosse maior, o Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+ se infiltrou de modo remoto em áreas diferentes, o que fez com que pessoas de fora do município tivessem conhecimento e uma proximidade maior com o nosso trabalho desenvolvido dentro da cidade de Juiz de Fora.

O CerIndica, por exemplo, que é uma promoção de filmes LGBTQI+ com intuito de entreter e abrir um espaço de discussão com as pessoas para mostrar as diversas facetas da comunidade e suas representações midiáticas. O “LIVERSÁRIO” do CeR-LGBTQI+, que foi uma série de *lives* feitas para debater temas importantes para todos, pessoas dentro da comunidade LGBTQI+ e de fora, que desejam entender e se aliar a causa.

A cartilha informativa, também foi uma importante iniciativa, levando em consideração como os movimentos sociais vão se expandindo e se renovando, é de extrema significância termos materiais atualizados para entendermos melhor sempre a individualidade de cada um.

Apesar de todas as dificuldades e distanciamento que essa pandemia trouxe, foi possível continuar se conectando com as pessoas e passando para frente o olhar crítico em cima das atitudes, não só de outras pessoas com a comunidade, mas principalmente com as atitudes do governo que vem marginalizando cada vez mais as pessoas inseridas no meio LGBTQI+, tanto em questão de saúde, como em segurança e acessibilidade para serviços básicos.

Devido a esse fato segue sendo relevante a inclusão e expansão, não só do Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+, mas também de políticas públicas que venham a acolher todas as comunidades que necessitam de um debate em destaque com a população para tornar essas comunidades vozes ativas na sociedade que participam ativamente da luta pelos seus interesses.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Coordenador Marco José de Oliveira Duarte por nos orientar durante a produção deste trabalho e por coordenar da melhor maneira o programa de extensão Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+.

Agradecemos aos bolsistas Camila Campos Moura, Igor Gabriel de Oliveira Moraes, Marcos Lucas Henrique Garcia Pires, Gabriella Kathleen Venancio de Paula, Carolina Pereira Fernandes, Karina Rodrigues de Almeida Delgado e Sidney Aurum Monteiro Vieira, por empenharem todos os esforços possíveis para que o Centro de Referência continuasse a desenvolver suas ações em promoção da cidadania LGBTQI+, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia do Covid-19 e as complicações advindas dessa conjuntura.

Por fim, e com certeza não menos importante, agradecemos aos voluntários do Centro de Referência Bruna da Silva Rocha, Brune Coelho Brandão, Cleber Giliard Rodrigues Miranda, Dandara Felícia Silva Oliveira, Eduardo Novais Dias, Francielle Pereira Santos, Ítalo Henrique Nunes Carneiro de Araujo, Jude de Oliveira Bento da Silva, Júlio Mota de Oliveira, Larissa Batista da Silva, Maria José Figueira Pereira, Mateus de Oliveira Duarte, Sarah de Melo Salles que foram essenciais para o crescimento do Centro de Referência, e graças a estes conseguimos parcerias e maior visibilidade, conseguindo alcançar um grande número de pessoas que se beneficiaram do nosso trabalho para a efetivação de seus direitos cidadãos.

## Referências

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, J. **O capitalismo tem seus limites**. Blog da Boitempo, São Paulo, 20 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/20/judith-butler-sobre-o-covid-19-o-capitalismo-tem-seus-limites/>>. Acesso em: 13 maio. 2021.

DUARTE, M. J. de O. **Dissidências sexuais, vidas precárias e necropolítica**: impressões de uma experiência em tempos de pandemia. In:

OLIVEIRA, A, D. (Org.). População LGBTI+, vulnerabilidades e pandemia da COVID-19. Campinas: Saberes e Práticas; Papel Social, 2020.

VOTE LGBT+. **Diagnóstico LGBT+ na pandemia:** desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus. Disponível em: <<https://www.votelgbt.org/>>. Acesso em: 01 abr. 2021.